

OBSERVAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM UMA CIDADE SITUADA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Santos Ferreira¹
Rosângela Ívina Araújo dos Santos²

RESUMO

Neste artigo buscamos apresentar observações críticas sobre a educação dos surdos decorridas a partir da vivência educacional de Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, que tem como objetivo a prática docente com ênfase na educação de alunos surdos. A prática ocorreu em uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), em uma escola Estadual de Ensino Médio, em formato de curso de extensão, de maneira remota e aberta ao público surdo das cidades circunvizinhas. Neste trabalho, apresentamos uma reflexão sobre a educação de surdos no meio acadêmico e suas dificuldades, evidenciando algumas reflexões sobre a importância da inclusão desses sujeitos nos mais diversos espaços de convivência social. Nesse sentido, utilizamos uma abordagem qualitativa, com o método descritivo para que seja possível a compreensão dos fatos destacados durante esse processo de estágio supervisionado. Sendo assim, pudemos observar a falta de acessibilidade e formação social dos alunos participantes através da regência, e compreender os desafios a qual a comunidade e o sujeito surdo são submetidos devido à falta de uma educação acessível e de qualidade, sendo este um direito garantido pela Constituição Federal, a qual é de responsabilidade do Estado prover meios para acesso a formação do processo cognitivo de aprendizagem de todos os cidadãos.

Palavras-chave: Educação de surdos; Estágio Supervisionado; Ensino de Libras como L1.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação brasileira tem avançado consideravelmente no que se diz respeito aos aspectos inclusivos do cidadão dentro dos ambientes educacionais. Essa inclusão é fundamental para o desenvolvimento da classe de alunos cujo necessita de um suporte elaborado para atender suas necessidades educacionais, e assim, promover uma formação bem-sucedida.

Diante deste cenário, o docente em formação deve compreender os processos educacionais que permeiam os espaços acadêmicos, buscando compreender como se dá a

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: italost98@gmail.com;

² Professora Mestra do Curso de Licenciatura de Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Mestra em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino (POSENSINO), associação entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: rosangela@ufersa.edu.br;

regência e quais são as principais problemáticas enfrentadas, para que, efetivamente, se tenha uma educação digna, de qualidade, que garanta e cumpra a proposta constitucional presente no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Sendo a educação um direito de todos, é importante pensarmos na educação dos surdos, que historicamente tem sido prejudicada pela falta de acessibilidade e estratégias que corroborem para a efetivação do direito a educação. Mas cabe pensarmos, como podemos contribuir para o avanço na educação dos surdos? Essa tem sido uma pergunta constante no durante o processo formativo docente.

É importante destacar a relevância do estágio para a formação acadêmica, que segundo a Lei Nº 11.788/2008, §2.- “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008). Além disto, o projeto político do curso (PPC) de Letras Libras (2018) tem como ementa a “prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L1.”. Com isso, observa-se que o estágio é uma etapa importante para a formação do aluno, onde, ele, desfrutará de interações que contribuirão para o seu desenvolvimento quanto futuro docente.

É relevante destacar que durante a vivência de estágio supervisionado, ainda estávamos passando pela crise causada pela COVID-19 (novo coronavírus), que fez com que necessitássemos de um afastamento das alas presenciais do ensino. Sendo assim, o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), foi fundamental para que fosse possível a efetivação do processo de prática docente.

Este trabalho, de natureza qualitativa, busca apresentar observações do cenário acadêmico durante a regência de estágio supervisionado, tendo como objetivo refletir sobre a educação de surdos e as principais dificuldades elencadas durante a regência. Para discorrer sobre essa temática, utilizamos VYGOTSKY (1989 *apud* DIZEU & CAPORALI, 2005); GÓES

(2002 *apud* ALVES & FRASSETTO, 2015); PERLIN (1998, *apud* ALVES & FRASSETTO, 2015); DIZEU & CAPORALI (2005) e BRASIL (2002; 2005; 2015 e 2021).

Sendo assim, este trabalho apresentará as dificuldades encontradas pelos sujeitos surdos durante esse processo de ensino-aprendizagem que eles foram submetidos, sendo este processo um momento impar, tendo em vista a falta de uma educação de qualidade para a comunidade surda apesar de já haver direitos e garantias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, que segundo Gil (2002) tem por “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O tipo de trabalho é um relato de experiência, realizado a partir da regência do Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, no curso de Letras Libras, da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, sendo ofertada a discentes do 7º (sétimo) período.

O presente trabalho utilizou o método da observação, a qual “constitui um elemento fundamental para a pesquisa” (Gil, 1999, p.126). Ainda segundo Neto (2004), a observação é um evento que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

As observações ocorreram na modalidade remota, *online*, durante o cumprimento de estágio obrigatório, em parceria com uma escola de Ensino Médio, situada na cidade de Campo Grande, Estado do Rio Grande do Norte. As observações ocorreram a partir da práxis com 8 alunos surdos.

Durante a prática docente foram observados e pontos principais, sendo eles: 1) perfil dos alunos; 2) nível linguístico e escolar; 3) dificuldades de aprendizagem encontradas pelos discentes. Esses foram os principais pontos que foram utilizados como base para as reflexões sobre o contexto escolar, a prática docente e o ensino-aprendizagem, sendo a partir destes, verificar os pontos positivos e negativos presentes nesse cenário educacional.

Para a pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, onde Minayo (2001 *apud* Gerhardt & Silveira), explica que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Ainda, RICHARDSON (1999 *apud* AUGUSTO et. al., 2014) acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia

a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores).

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTO HISTÓRICO-EDUCACIONAL DA COMUNIDADE SURDA NO BRASIL

Historicamente a comunidade surda tem sido prejudicada com a falta de acessibilidade ao ensino. Os surdos, eram vistos pela sociedade como pessoas incapazes de passarem pelo processo de aprendizagem devido a sua falta de audição. Além desse fator educacional, temos o fator social, a qual eram isolados do convívio com a sociedade “normal”, tendo a total perda de seus direitos como cidadão, como a casar ou receber heranças, eram tratados como verdadeiros marginais, e desqualificados quanto ao exercício da cidadania plena. Nos dias atuais, ainda existe parte desse preconceito histórico arraigado dentro da sociedade, principalmente nos espaços familiares, que por muitas vezes não compreendem a importância do sujeito nos espaços sociais e acadêmicos para que seu desenvolvimento aconteça de forma precoce.

A construção histórica da educação dos surdos tem como destaque Hernest Huet, professor surdo, que veio ao Brasil a convite de Dom Pedro II, com o objetivo de ensinar a um membro herdeiro da família real que havia nascido surdo. Hernest, fundou a primeira escola de surdos no Brasil, o INES (Instituto Nacional da Educação de Surdos), tendo como objetivo ensinar, através do método combinado, a Língua de Sinais (LS) e português. Foi, então, a partir desde momento em que a LS começou a se desenvolver e ganhar força, devido a presença dessa escola de surdos. Porém, em 1980, ocorreu o congresso de Milão, cujo vetou a utilização da LS como meio comunicativo.

Na história da comunidade surda, observa-se a presença de diversas metodologias para o ensino, sendo as principais **o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo**.

O oralismo tinha como foco a modalidade de ensino oral, sendo este utilizado por muitos anos, a qual prejudicou a comunidade surda, buscando descartar a existência da comunidade, sua cultura social, sua identidade e seus direitos, conforme narra Skiliar (1997 apud KALATAI e STREIECHEN, 2012, p. 06):

Foram mais de cem anos de práticas engeguecidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional; instituições especiais que foram reguladas

tanto pela caridade e pela beneficência, quanto pela cultura social vigente que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas e das experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos. (SKLIAR, 1997 apud KALATAI e STREIECHEN, 2012, p. 06)

Em 1968, surge a metodologia de Comunicação Total, cuja “A principal meta era o uso de estratégias que viessem a permitir o resgate na comunicação das pessoas surdas, e esse modelo deveria combinar a Língua de Sinais com gestos, mímicas e leitura labial” (SCHELP, 2008 *Apud* ALMEIDA et.al). Essa metodologia veio chegar ao Brasil somente no fim da década de 70.

Na década de 80, surge o Bilinguismo, atualmente, a metodologia mais aceita pela comunidade surda, que surge com pesquisas sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), da professora Lucinda Ferreira de Brito. Essa metodologia tem por objetivo a aquisição de Libras, como sua primeira língua, e a Língua Portuguesa (LP), como segunda língua. Esse processo facilitaria o desenvolvimento do surdo, tendo em vista que há uma facilitação nos processos interativos sociais do indivíduo, onde “propicia não apenas a comunicação surdo – surdo, além de desempenhar a importante função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social” (BRITO, 1993).

DIREITOS E GARANTIAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A Lei 10.436/2002 é considerada um marco hitórico na educação de surdos do Brasil, pois representa a consumação de um direito adquirido através de lutas políticas, cujo objetivo é a garantia do direito linguístico da comunidade surda do Brasil. Sendo assim, a lei em seu Art. 1º diz que a Língua Brasileira de Sinais “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão [...]” (BRASIL, 2002), e ainda garante que em seu Art. 3º “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.”(BRASIL, 2002).

Em 2005, em decorrência das lutas por direitos, é editado um decreto 5.626/05, onde institui a Libras como componente obrigatório nos cursos de graduação de professores e de fonoaudiologia, sendo válido tanto para as instituições públicas e privadas do Brasil em todos os níveis da União. O decreto ainda regulamenta os termos surdez e a deficiência auditiva (DA) nos termos da lei.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Parágrafo único.** Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (BRASIL, 2005)

A lei 13.146/15, conhecida com a lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, tem como objetivo “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (BRASIL, 2015).

Em 3 de agosto de 2021, aprovada a lei 14.191, que altera a lei 9.934/96, inserindo a modalidade de ensino Bilingue e reconhece o surdo, surdo-cego e Deficiente auditivo como parte da diversidade humana, linguística e cultural do Brasil. E ainda complementa no Art. 60-A, o conceito de educação bilíngue de surdos.

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021)

Os direitos a educação de surdos, são garantidos pela legislação, porém o cenário educacional, os contextos, a formação profissional e os investimentos governamentais necessários para que de fato haja o cumprimento das redações legislativas ainda não vigoram como deveriam, o que ocasiona ainda mais um atraso cognitivo e social do indivíduo surdo.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO SURDO

A Língua de Sinais tem uma grande relevância para o desenvolvimento dos sujeitos surdos, pois atua diretamente no desenvolvimento cultural, social e linguístico do indivíduo. De acordo com PERLIN (1998, *apud* ALVES & FRASSETTO, 2015)

a construção da identidade dependerá, entre outras coisas, de como o sujeito é interpelado pelo meio em que vive. Um surdo que vive junto a ouvintes que consideram a surdez uma deficiência que deve ser tratada pode constituir uma identidade referenciada nesta ótica. Mas um surdo que vive na comunidade possui outras narrativas para contar a sua diferença e constituir sua identidade. (PERLIN, 1998 apud ALVES & FRASSETTO, 2015)

A identidade surda é construída a partir dos momentos de vivência e interação com seus pares, onde possibilita o sujeito desde criança “significar-se como surdo, assim como faz com que ela se veja como sujeito pertencente a uma língua efetiva, que apresenta características próprias e que se configura como fonte de identidade.”. (GÓES, 2002 apud ALVES & FRASSETTO, 2015).

Segundo VYGOTSKY (1989 apud DIZEU & CAPORALI, 2005), a trajetória principal do desenvolvimento psicológico da criança é uma trajetória de progressiva individualização, ou seja, é um processo que se origina nas relações sociais, interpessoais e se transforma em individual, intrapessoal. Nesse sentido, entendemos que a aquisição linguística do sujeito surdo afeta o seu desenvolvimento, como explica DIZEU & CAPORALI (2005)

É imprescindível para essa criança e para sua família que o contato com a língua de sinais seja estabelecido o mais rápido possível. Quando a família aceita a surdez e a LIBRAS como uma modalidade comunicativa importante e passa a utilizá-la com a criança, esta irá apresentar condição para realizar novas aquisições, impulsionando seu desenvolvimento linguístico. (DIZEU & CAPORALI, 2005)

O desenvolvimento social está ligado diretamente à formação comunicativa linguística do sujeito, pois é através das interações com seus pares que há o inquecimento cultural e também a sua formação cultural, estabelecendo assim uma aceitação da sua condição como sujeito que utiliza de outra língua, de outra cultura, mas que possui habilidades de desenvolvimento social, linguístico e interacional, e também, goza dos mesmos direitos fundamentais instituídos pela Constituição Federal Brasileira, sendo um cidadão pleno e capaz de exercer sua cidadania e se expressar através de sua língua de direito, a Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS AULAS MINISTRADAS

Durante a ministração das aulas de estágio supervisionado, o planejamento das atividades tiveram como foco temas que ajudassem aos alunos surdos no seu desenvolvimentos social como cidadão, tendo em vista que estes não possuíam acessibilidade a informações importantes para que consigam ser cidadãos autônomos dentro do espaço social. Para isso abordamos as seguintes temáticas conforme apresentadas na tabela abaixo:

SEMANAS	TEMAS
1ª SEMANA	Eleições: Como votar? Os tipos de Eleições? Função de cada poder? Como votar? Órgãos da justiça eleitoral.
2ª SEMANA	Ferramentas digitais.
3ª SEMANA	Religião em contexto mundial.
4ª SEMANA	Família no contexto social.
5ª SEMANA	Órgãos de atendimento ao público.
6ª SEMANA	Saúde.

Tabela 1. Temas ministrados durante o estágio supervisionado. Fonte: Autor.

As temáticas abordadas nas aulas foram pensadas no desenvolvimento social da pessoa surda, que por sua vez possuía *déficit* acerca dos temas abordados, tendo em vista os seus prejuízos durante a sua formação acadêmica e social.

Durante as aulas, que ocorriam 2 vezes por semana, eram feitos diagnósticos dos 8 alunos participantes. Este diagnóstico era elaborado previamente, durante o planejamento da aula, para que fosse possível perceber o nível de conhecimento acerca do conteúdo ministrado. A dinâmica dessa análise era feita através de perguntas, de maneira individualizada, ou seja, cada aluno deveria responder, apresentando o seu entendimento sobre a temática perguntada.

Com a utilização desse processo, foi possível perceber uma série de prejuízos que a comunidade surda possui, tendo em vista que a maioria não conseguiu ter um conceito claro das coisas, mesmo conhecendo o sinal que representa aquele código em outra língua. É importante destacar que as aulas eram totalmente sinalizadas, ou seja, a informação era passada na língua de expressão e comunicação do surdo.

CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Os surdos participantes tinham perfis diferentes. Onde 6 alunos tinham uma interação constante no meio acadêmico e 2 não. Para fins dessa análise, entendo a terminologia “inseridos

meio acadêmico” alunos que estão matriculados em escolas, universidades ou ativos em cursos de diversos. Dos alunos ativos, 1 estava no ensino médio, 1 na universidade e 4 fazendo cursos diversos. Isso nos leva a refletir o quanto o surdo quer e tem a vontade de aprender, porém as oportunidades apresentadas para eles são poucas devido à falta de uma política de acessibilidade que de fato esteja preocupada com a inserção desses alunos no meio acadêmico e consequentemente social.

É importante ressaltar e registrar que o nível linguístico para fins comunicativos estavam aceitáveis, porém vale salientar que no Brasil, admite-se que os alunos surdos aprendam também a Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita, o que não era a realidade dos alunos da turma, que demonstraram pouco domínio da LP, tendo em vista que havia momentos em utilizávamos da datilologia (soletração em Libras) para demonstrar algo no português e em sua maioria não havia uma compreensão concreta, além disso, sempre que havia a solicitação de algum documento pertinente ao curso, como inscrição, documentação para certificado, era perceptível os erros na escrita.

Os alunos surdos participantes, tinham enraizado a cultura ouvinte, por aprender tardiamente a LS, isso significa dizer que se criou uma lacuna na identidade surda, a qual trouxe prejuízos efetivos para a vida social. Sendo esses prejuízos, a falta de interação com seus pares e também a comunidade ouvinte, compreensão social e analfabetismo na LP. Infelizmente, essas características estavam presentes nos surdos participantes, apesar do grau (nível escolar) mais elevado em relação a outros surdos, as dificuldades eram semelhantes entre os seus pares. Ainda, se faz importante mencionar que os alunos surdos não haviam desfrutado das áreas de conhecimento listadas na *tabela 1*, o que para eles foi uma novidade compreender como se dão esses processos dentro da sociedade e quais são os seus direitos como cidadão presente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação dos surdos ao longo da história tem sido prejudicada, o que acarretou séculos de retrocesso em seu desenvolvimento social e cognitivo. O desenvolvimento da sociedade em conjunto com as lutas da comunidade em busca de uma educação de qualidade trouxe a efetivação de alguns direitos essenciais para que esses tenham a oportunidade de trilhar um caminho mais humano, um caminho que atenda as suas necessidades quanto ser humano presente em uma sociedade diversificada.

De acordo com as observações durante o estágio supervisionado foi possível perceber que a educação de surdos ainda esta longe do ideal, e que as oportunidades ainda não se igualam se comparada a comunidade ouvinte, que tem a acessibilidade a informação de maneira fácil e rápida, sem necessitar de um intermédio, como um tradutor. É necessário que as políticas públicas sejam de fato cumpridas para que a sociedade avance e produza em seu seio cidadãos que gozam de seus direitos, deveres e contribuem efetivamente para sociedade, sendo modelos para a geração que estará por vir.

As aulas ministradas contribuíram efetivamente para o crescimento social, uma vez que os alunos chegaram sem compreensão clara e objetiva dos tópicos trabalhados e saíram com uma ideia de como os sujeitos estão inseridos na sociedade.

Por fim, vale ressaltar a importância do estágio supervisionado, pois foi a partir dessa vivência que foi possível a compreensão real da educação de surdos. Fato que é de extrema importância para o professor em formação compreender, para que em sua atuação dentro dos campos da educação, contribua para a aprendizagem, o crescimento educacional e a identidade social do surdo, integrando o sujeito a sociedade e garantindo uma vida de melhor qualidade.

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos com uma frase do Racionais Mc's: "É necessário sempre acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e você truta é inbatível[...]" e ainda continuo com Hungria Hip Hop: "Maior que um temporal é a fé que habita em mim". São nesses trechos que quero agradecer, primeiramente, à Deus, o todo poderoso, e as pessoas que sempre estão me apoiando nesse crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Agradeço à pessoa de Rosângela Ívina, carinhosamente Little Rose – minha ilustríssima orientadora, a Maria do Socorro e Edson Ferreira, meus preciosos pais, a Edson Júnior, que sempre me aconselha nos trabalhos acadêmicos, a Girleudo, que me ouviu ler esse artigo dezenas de vezes durante a escrita, à Elieson, Artur, Edimar, meus irmãos que sempre investiram para que eu tivesse uma educação melhor, a Cassiana Freitas, minha base e apoio, e por fim a UFERSA e seus colaboradores que contribuíram para que chegasse até esse momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B.; SILVA, E. P.; TEOTÔNIO, L. F. **As abordagens educacionais: Consequências da Metodologia Fônica na Educação dos Surdos.** Id on line Rev. Mult. Psic. 2021.

ALVES, E. G.; FRASSETO, S. S. **Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas.** Aletheia 56, p. 211-221. 2015

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque. Et. al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011).** Disponível em: < <https://shre.ink/SciELO> > Acesso em 26 de maio de 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 25 de maio 2023.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm > Acesso em: 25 de maio 2023.

BRASIL. Planalto. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 25 de maio de 2023.

BRASIL. Planalto. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.** Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm > Acesso em 25 de maio de 2023.

BRASIL. Planalto. **Lei 14.191 de 03 de agosto de 2021.** Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm > Acesso em 25 de maio de 2023.

BRASIL. Planalto. **Lei 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em 25 de maio de 2023.

BRITO, L.F. **Integração social e educação de surdos.** Rio de Janeiro. BABEL Editora, 1993.

DIZEU, L. T. B.; CAPORALI, S. A. **A Língua de Sinais construindo o surdo como sujeito.** Educ. Soc. Campinas. Vol. 26. N. 91. p. 583-597. 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1ª ed. Porto Alegre/RS. Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KALATAI, P.; STREIECHEN, E. M. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil.** In: Anais. Seminário de Pedagogia – Unicentro, 2012.



NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semiárido. **Projeto Político de Curso - Licenciatura em Letras Libras.** Disponível: <<https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/76/2019/07/MEC-PPC-atual-2018-aprovado.pdf>> Acesso em 25 de maio 2023.